

**4ª SÍNTESE | COMO OS PROFESSORES CONCEBEM
CONSUMO**

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

20

22

CÁTEDRA
M.A. BACCEGA

ESPM

INTRODUÇÃO

A Cátedra Maria Aparecida Baccega, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - PPGCOM da ESPM, é dedicada às inter-relações entre comunicação e consumo, privilegiando a sua interface com o campo da educação. Desde 2019, a Cátedra tem realizado pesquisas com educadores dos ensinos Fundamental e Médio sobre seus hábitos de consumo midiático e como trabalham as mídias com seus alunos. A partir dos dados coletados, são desenvolvidas ações para apoiar a formação de educadores, de forma a contribuir para uma melhor utilização e consumo dos meios.

Dando continuidade ao estudo longitudinal, e visando refletir sobre educação para a mídia e para o consumo em 2022, foi realizado um grupo focal por meio de videoconferência, com a participação de quatro educadores do Ensino Básico, dois de escolas públicas e dois de escolas particulares.

A condução do grupo focal foi alicerçada em seis perguntas, a saber:

- 1 | Como se dá o consumo de mídia pelos professores
- 2 | Como trabalham/produzem mídia na sala de aula
- 3 | Consciência crítica do uso da mídia pelos alunos
- 4 | **Como os professores concebem consumo**
- 5 | A relação dos professores com as mídias
- 6 | Existem projetos de educação para os meios (e para o consumo) nas escolas?

COMO OS PROFESSORES CONCEBEM CONSUMO?

Ao questionarmos os participantes sobre a temática "consumo" em suas aulas, evidenciam-se abordagens diversas entre os educadores, variando conforme os componentes curriculares e os anos/séries em que lecionam. Fica evidente, porém, que se trata de um tema transversal à educação formal de diferentes maneiras: seja de forma estruturada, prevista como temática a ser trabalhada pelo componente curricular, seja por questões cotidianas, levantadas pelos próprios estudantes, que os educadores entendem ser importante acolher e explorar, tendo em vista a escola como um espaço para a troca de ideias, o debate e a formação cidadã.

Uma das professoras, que dá aula de Itinerários Formativos para o Ensino Médio - em geral, com foco em temáticas ligadas ao Marketing -, relata que é comum o consumo aparecer em suas aulas com bastante evidência quando aborda o comportamento do consumidor. Segundo ela, é a partir desse trabalho que os estudantes realmente tomam ciência acerca das próprias práticas de consumo e de como seus comportamentos mostram quem eles são na sociedade ou como querem se mostrar nela.

“ E eu confesso que são, assim, as aulas que mais os alunos ficam impactados, porque eles começam a perceber o quanto os produtos que estão [usando], né? A calça jeans, a camiseta, o caderno, né? [...] Eu acho que é interessante, assim, o quanto as pessoas são inconscientes a respeito disso antes da aula de marketing. E o quanto eles, depois, começam a olhar o mundo de uma outra forma. [...] Mas agora, quando a gente inseriu esse assunto, "você também consome mídia? Qual mídia você está consumindo? Vamos conversar sobre isso." E o quanto isso está formatando, está impactando o seu modo de pensar, o seu modo de agir, o seu modo de se relacionar. Uau! Isso parece que eles... isso os leva para outro patamar.

Conforme o relato da professora, a partir dessa tomada de consciência, os estudantes também se percebem como prosumidores:

“ [...] eles entendem que eles são fornecedores de informações das redes sociais, isso parece que dá um outro sentido, e aí eles têm essa necessidade de repassar essa informação para as outras pessoas.

Outra participante do grupo focal, que é professora polivalente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destaca que os estudantes mais novos têm bastante informação sobre o consumo sustentável, mas ainda precisam desenvolver consciência sobre o impacto do que eles próprios consomem para a promoção efetiva de um consumo sustentável. A professora comenta que costuma trabalhar consumo dentro da educação financeira, mas acha que a maneira como o consumo é abordado é incipiente.

“ O que a gente faz é educação financeira de o que você pode gastar, o que não pode, será que você não está gastando muito, a gente faz algumas situações problema em Matemática para refletir sobre isso, mas é bem mais limitado, né? Desenvolvem atividades para que os alunos reflitam sobre porquê estão consumindo. Mas eu acho que não é suficiente, não está sendo muito bem, não sei se é uma sociedade que realmente é muito consumista, né? Mas eu acho que a gente ainda não atingiu do jeito que seria importante.

Outro ponto de vista foi de um educador que atua em Artes e Música. Ele menciona que, por estar preparando estudantes para o mercado de trabalho, costuma desenvolver um trabalho de conscientização sobre consumo exacerbado versus consumo sustentável. Conteúdos divulgados na mídia costumam desencadear tais discussões. Apesar de não fazer parte, necessariamente, do escopo dos componentes curriculares que leciona, debater temáticas de maneira livre, conforme os estudantes trazem à tona, também faz parte da formação cidadã dos jovens.

“ Eu não sei até que ponto a população de um modo geral faz essas discussões [...] para conscientizar, não só nas escolas, mas todos, né? Eu não sei se elas têm essa consciência, né? Do quanto consome e o quanto isso impacta a sociedade de um modo geral, então a gente discute justamente essa situação, né? De como promover mais isso. Enfim, os alunos mais novos, [...] a gente traz como isso impacta a natureza, como isso impacta os animais, a fauna, a flora, enfim. E a gente teve até um momento bastante oportuno para discutir sobre isso, que a gente vivenciou o desmatamento da Amazônia. Então, a gente usou isso como um gancho para falar com os alunos sobre por que isso acontecia.

Uma participante do grupo focal que leciona Redação pondera que o tema "consumo" é bem constante em suas aulas. Assim como faz para outras temáticas, a professora relata que costuma pedir que os estudantes levem para a sala de aula notícias sobre o consumo. "Aí, a gente faz uma roda, eu abro um espaço para debate, a gente conversa sobre o assunto e o final é uma atividade que eu proponho a redação".

A partir de tais relatos, observa-se que a concepção de consumo tem aparecido com mais frequência nos trabalhos escolares em relação aos grupos focais desenvolvidos nos anos anteriores, seja de maneira estruturada nas propostas dos componentes curriculares, ou de forma livre, levantada pelos próprios estudantes. O consumo parece ser entendido pelo grupo de professores como um tema contemporâneo, essencial para o desenvolvimento da sociedade e para o exercício consciente da cidadania.